

A MOTIVAÇÃO DE UM PÚBLICO DIFERENCIADO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ms. Rosamália Otoni P. Campos Correio  0000-0003-1436-8036

Dr. Ivar César Oliveira de Vasconcelos  0000-0001-5186-8000

Universidade Católica de Brasília

RESUMO: Este trabalho analisou o perfil e as motivações e desmotivações de estudantes acima de 40 anos em uma IES particular do Distrito Federal. A pesquisa de método misto fundamentou-se na Teoria da Autodeterminação. Os resultados indicaram: baixa renda salarial familiar, metade deles tem bolsa para estudar, a maioria é casada, do sexo feminino, estuda à noite e ficou de um a

30 anos sem estudar. Psicologia e o Serviço Social foram os cursos mais frequentados pelos discentes. A “Motivação Intrínseca para Saber” apresentou-se como a principal motivação dos estudantes para cursarem uma graduação. Os alunos dos dois cursos com mais discentes acima 40 anos apresentaram mais “MI para Saber” no de Psicologia e “MI para Realizar Coisas”, no de Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Motivação; Estudantes acima de 40 anos.

MOTIVATION OF A DIFFERENTIATED PUBLIC IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT: This study has analyzed the profile, motivations and demotivation of the students over 40 years old in a private Higher Education Institution in the Federal District, Brazil. The research of mixed method had its base on the Self Determination Theory. The result indicated: low family income, half of these students has scholarship; the most of them is married, has feminine gender, studies at night shift and had been out

the Higher Education Institution for one to 30 years. The Psychology and Social Service were the courses with more students. The “Intrinsic Motivation to Know” presented like the main motivation to these students go to college. Between the two courses with more students over 40 years old, Psychology presented the most “MI to know” and, Social Service “MI to accomplish things”.

KEYWORDS: Higher Education; Motivation; Students over 40 years old.



1 INTRODUÇÃO

Dentre outras implicações, as mudanças na pirâmide etária brasileira têm conduzido o olhar de pesquisadores em direção ao interesse de pessoas com mais de 40 anos para estudarem na educação superior. Durante muito tempo, o Brasil foi considerado um país de jovens. Contudo, esse cenário vem se alterando, e há décadas, num processo que se encaminha paralelamente às alterações nesse nível de ensino.

Até a década de 60 o país tinha uma população bastante jovem, com altas taxas de fertilidade e índices de mortalidade que apenas começavam a diminuir. De lá para cá, têm ocorrido mudanças significativas na estrutura etária da sua população. Nas últimas décadas do século XX, a população idosa cresceu muito, com modificação em seu perfil, não só em termos quantitativos, como em relação à expectativa de vida mais ampliada, à qualidade no processo de envelhecimento, motivações e necessidades. Estima-se que, em 2030, os idosos serão maioria em relação às crianças com até 14 anos e que, em 2055, serão mais do que crianças e jovens com até 29 anos de idade. Mais de um terço da população brasileira, em 2060, poderá constituir-se por pessoas com 60 anos ou mais (KALACHE, 1987; DOLL; RAMOS; BUAES, 2015). Caracteriza-se, portanto, o momento histórico em que as pessoas buscam novas formas de aprender e desenvolver novas maneiras de se fazerem presentes no mundo.

No caso dos idosos, a escolaridade tem sido evidenciada como fator que influencia sobremaneira o desempenho intelectual em diferentes áreas, sendo a manutenção do desempenho cognitivo algo que promove o bem-estar deles. Os testes de inteligência realizados em grupos de idosos e de meia-idade revelaram a influência do nível de escolaridade, tanto para habilidades intelectuais, como nos índices de criatividade figurativo e verbal. Já está provado que estudar em escolas influencia mais a inteligência, de um modo geral, do que a faixa etária (SOUZA; WECHSLER, 2013).



Tal escolaridade, no âmbito universitário, possui suas peculiaridades, no caso de idosos. Os estudos de Berger (2011) alertam que a educação influi poderosamente no desenvolvimento cognitivo e há uma forte correlação com praticamente todas as medidas de cognição adulta. Entre estudantes da educação superior, segundo a autora, a educação aprimora as habilidades verbais e quantitativas em áreas específicas, podendo melhorar, no caso desse nível de ensino, a flexibilidade de recursos da capacidade de raciocínio. Essas conclusões otimistas parecem estar presentes na decisão de pessoas idosas de ir às salas de aula, principalmente, quando se trata de educação superior.

Indivíduos de meia-idade e idosos, ultimamente, participam mais da vida na sociedade, estão mais dispostos, mais saudáveis e procuram estar em lugares de contextos sociais diversos, inclusive na IES. Essas pessoas querem estudar, trabalhar, não apenas, para não depender de familiares, mas, para se sentirem atuantes. Portanto, as IESs devem estar preparadas para receber esses estudantes.

Diante dessas explicações, e baseados em atentas observações do dia a dia de instituições de ensino superior em relação à maior presença de estudantes de meia-idade e idosos nesses espaços educativos, estes autores se interessaram em analisar motivações e desmotivações dessas pessoas em cursos de graduação presencial em uma IES particular do Distrito Federal. Para responder a esse objetivo, teve-se de identificar o perfil sociodemográfico deles, bem como comparar as suas motivações intrínseca/extrínseca e as suas desmotivações, considerando o gênero.

Espera-se que as discussões deste artigo contribuam para a elaboração de políticas públicas, e para que as instituições envolvidas com a educação dos mencionados grupos de estudantes exercitem novos olhares, favorecendo a maior inserção desses estudantes, nos cursos superiores, no aumento das matrículas e em sua permanência na IES. Visa aumentar conhecimentos acerca dessa população e suas necessidades educacionais no contexto da Educação Superior,



podendo, a partir de suas motivações, lançar luz a respeito de melhores condições de acesso, permanência e sucesso educacional, bem como compreender o seu ingresso e perspectivas em relação à sua formação.

2 UM PÚBLICO DIFERENCIADO: MOTIVOS PARA ESTUDAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

É próprio do ser humano desenvolver habilidades que o auxiliem em sua capacidade adaptativa, sem que nenhuma condição especial de maturidade seja assumida como princípio geral. Se o desenvolvimento psicológico é um processo que se estende por toda a vida (BALTES, 1987), por sua vez e, conforme especialistas, as oportunidades oferecidas pela cultura trarão mais mudanças qualitativas na vida adulta e na velhice do que os mecanismos genético-biológicos. Para alguns autores, as determinantes sociais do envelhecimento são mais importantes do que as biológicas (KALACHE, 1987). Para outros, a motivação, a educação e a cultura favorecem os processos cognitivos, motores, sensoriais e intelectuais (FARIAS, 2006; BARBOZA; VALE; VILAS BOAS, 2009). Desse modo, a escola e seus processos educativos emergem como lugar capaz de contribuir para promover o desenvolvimento humano em todas as suas fases de vida. Uma dessas fases refere-se ao tempo de vida a partir dos 40 anos.

No caso brasileiro, o aumento do tempo de vida, comprovado em pesquisas como as do IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio (IBGE/PNAD, 2013) e pelo Programa das nações unidas para o desenvolvimento (PNUD, 2013), traz questionamentos, para educadores e comunidade acadêmica relacionados com a inserção universitária de grupo etário de 40 anos de idade e acima. Autores como Ristoff e Bianchetti (2012) relatam que o Brasil está diante de novas revelações. Eles enunciam que o aumento de matrículas nesse nível de ensino tem sido acompanhado pela presença de pessoas mais velhas, e não



daquelas com idade tida como “apropriada” (18/24 anos). Elas estão frequentando cursos superiores muitos anos depois do término do ensino médio.

Os dados oficiais apresentados por pesquisas acerca dos cenários nacionais (IBGE/PNAD, 2013; PNUD 2013) mostram que o crescimento populacional dos idosos triplicou nos últimos anos. A previsão é de que os jovens serão, cada vez mais, a menor parte da população brasileira. Com o grande desenvolvimento das ciências físicas, biológica, médica e das tecnologias, cresceu o número de pessoas que têm mais qualidade de vida, possibilitando-lhes viver por mais tempo.

Logo, o fator idade não se constitui mais no principal fator de decisão para que pessoas frequentem uma Instituição de Ensino Superior (IES), mesmo nos casos em que elas já tenham alguma formação. Isto tem se evidenciado com maior frequência no tempo atual. Um dos motivos que tem levado pessoas de mais idade para a educação superior é a democratização do acesso, em geral, favorecendo pessoas excluídas historicamente, até abrindo oportunidades para aquelas que já tenham outra formação e desejam realizar novo curso (RISTOFF; BIANCHETTI, 2012). Além disso, outro motivo a considerar é que, depois de certo tempo de vida, há uma rápida mudança de mentalidade entre as pessoas mais velhas, as quais colocam em segundo plano determinados valores culturais da juventude, como o espírito de competição e de autossuficiência; assim, surgem constantemente, novos valores, necessidades e questionamentos (BARBOZA; VALE; VILAS BOAS, 2009).

3 O PERCURSO METODOLÓGICO

Uma pesquisa mista, interligando as abordagens quantitativa e qualitativa, possibilitou enfrentar o dilema dos pesquisadores entre ser rigorosos ou flexíveis na condução metodológica (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006; VASCONCELOS, 2017). Identificam-se os aspectos qualitativos no aprofundamento dos temas



apresentados, nos detalhes dos cursos analisados, particularmente, no perfil sociodemográfico e no gênero dos participantes. Já os aspectos quantitativos se presenciam no levantamento de dados sobre os tipos de motivação dos estudantes de 40 anos e acima.

O estudo foi fundamentado na Teoria da Autodeterminação, de Deci e Ryan (1985). Teve a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) de Vallerant et al. (1992), adaptada no Brasil por Sobral (2003), como instrumento principal na coleta de dados dos estudantes; além de um questionário de levantamento de dados feito à direção da IES e outro de caracterização dos participantes, ambos elaborados por Campos (2017). Os questionários e a EMA foram enviados aos estudantes pela ferramenta *Google Docs*.

Para identificar o perfil sociodemográfico e comparar as motivações intrínseca, extrínseca e a desmotivação dos estudantes de 40 anos de idade e acima, de acordo com gênero e com os cursos de maior frequência destes discentes matriculados na IES pesquisada, utilizou-se o questionário de caracterização do participante e a EMA. A escala tem 28 itens subdivididos em componentes e fatores correspondentes da Motivação Intrínseca (MI), Motivação Extrínseca (ME) e Amotivação (Desmotivação) correspondentes à razão pela qual uma pessoa vai a uma IES. Ao responder a EMA, os itens marcados pelos estudantes indicaram a extensão correspondente de cada um à determinada resposta da escala.

A coleta de dados foi realizada em uma IES particular do DF em todos os seus cursos de graduação, sendo que, em apenas dois dos cursos de graduação (Filosofia e Fisioterapia) não houve estudantes com 40 anos de idade ou acima, portanto não participaram. A coleta de dados teve início no dia 19 de outubro de 2016, e fim no dia quatro de novembro do mesmo ano, quando o último participante respondeu à pesquisa finalizando assim, a coleta.

A amostra foi de conveniência, pois foram escolhidos para a pesquisa somente os estudantes de 40 anos e acima. Os participantes foram escolhidos de



acordo com as respostas da secretaria acadêmica no questionário de levantamento de dados do participante, para obter o quantitativo de estudantes matriculados em 2016, que está nos grupos etários de meia-idade (40 a 59 anos de idade), e idosos (60 anos e acima). Verificou-se também o sexo, e o turno do curso de cada estudante. O total de alunos de meia idade e de idosos em todos os cursos de graduação da instituição era de 380, porém só 113 estudantes de meia-idade participaram da pesquisa, dando o aceite no TCLE. O grupo etário de 60 anos e acima não se voluntariou, e alguns discentes não participaram por não receber o convite, devido aos e-mails estarem desatualizados na IES. A maioria destes idosos se encontrava no curso de Direito.

Os dados foram analisados segundo critérios de estatística descritiva, bem como os dados coletados do questionário de caracterização dos participantes, com a ferramenta *Google Docs*. Os dados da escala EMA foram analisados em tabelas e gráficos, também, com o auxílio da ferramenta *Google Docs*, para identificar com estatística descritivo-comparativa as motivações intrínsecas ou extrínsecas ou amotivações dos estudantes.

4 PERFIL, GÊNERO, MOTIVAÇÃO/DESMOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA ESTUDAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, DEPOIS DOS 40 ANOS E OS CURSOS MAIS FREQUENTADOS POR ELES.

4.1 O que dizer do perfil dos participantes

Por meio da ferramenta *Google Docs*, identificaram-se aspectos do perfil sociodemográfico dos 113 estudantes, respondentes de meia-idade (40 a 59 anos) matriculados na IES pesquisada, estando em sua maioria nos cursos de Serviço Social, Psicologia e Educação Física. A amostra esteve composta por 61,1% de mulheres e 38,9% de homens.



O turno de maior frequência dos estudantes que responderam à pesquisa foi o noturno, com 64,6% dos estudantes de 40 anos e acima e os turnos matutino e vespertino ficaram respectivamente com 31% e 4,4%. Estes indivíduos são em maioria casados ou têm companheiro (a), totalizando 75,3%, e somente 23% são solteiros e 1% viúvos. Os estudantes de meia-idade não vivem sozinhos, em sua maioria, pois 57% informaram viver com companheiro (a) e os demais afirmaram viver com filho, amigo, pais ou outras pessoas. Apenas 10,6% destes discentes vivem sozinhos.

Estes estudantes (31%) disseram ter renda familiar de um a dois salários. Enquanto 29,2% recebem de 3 a 5 salários, 23,9% e 15,9% têm respectivamente nove salários ou acima e seis salários a oito e disseram ter cursado outra graduação antes (36,3%), ou pelo menos iniciado uma (23%); e para 40,7 % o curso atual é o primeiro. E na pergunta relacionada ao transporte para ir à IES os discentes responderam em 55,8%, que vão de carro, 37% de ônibus, 1,8% de carona e 5,3% responderam o item “outro”. Estes seis (6) discentes (5,3%), podem ser estudantes que moram próximos à IES e, por isso vão a pé.

Na pergunta – “Você tem algum tipo de bolsa para estudar? ”, os estudantes impressionam com as suas respostas, pois 56 dos 113 participantes da pesquisa responderam ter algum tipo de bolsa. Assim, pode-se inferir que a IES pesquisada está cumprindo seu papel social.

Outros motivos que trouxeram estes discentes de acima de 40 anos à IES foram os vários tipos de bolsas oferecidas pelo governo aos estudantes, como por exemplo, “O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior” (Fies) e o “Programa Universidade para todos” (Prouni). E como enunciado por Ristoff e Bianchetti (2012), há uma democratização do acesso à Educação Superior.

As respostas para a pergunta do questionário “Por que escolheu este curso atual?” revelaram que a maioria está fazendo, só agora, o curso que sempre almejou. Os estudantes (58%) descobriram em que realmente gostariam de trabalhar.



Na frase que perguntava sobre a “Influência da família” houve apenas três respostas positivas. Isto indicou que a motivação maior destas pessoas não é extrínseca externa, mas sim, uma motivação intrínseca para aprender.

Quanto ao motivo do ingresso “tardio” na universidade, os estudantes relataram variados motivos e 18% destes discentes disseram ser financeira, a razão de não cursar uma graduação na idade apropriada (entre 18/24 anos). Algumas de suas respostas foram: Bolsa Prouni; Não tinha condição [...]; Questões financeiras; [...] e não tinha como pagar uma IES; Não havia tantas oportunidades em Faculdades como nos dias atuais; [...] falta de dinheiro; financeiro; [...] Não tinha condições financeiras [...]; [...] não tinha condição financeira; não tinha condição financeira; [...] não ter dinheiro para pagar; não tinha condição financeira; falta de recursos financeiros; [...] não tinha renda suficiente para pagar o curso; dificuldade financeira; disponibilidade financeira; condições financeiras que não tinha; não tinha condições, hoje pago a metade e, para o restante tenho Fies; financeiro [...] (RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA).

Todavia, outros disseram que só entraram agora na IES, porque trabalhavam e não tinham tempo para estudar; por problemas de saúde; por terem que cuidar dos filhos; por terem descoberto a vocação após a atuação no trabalho; para adquirirem novos conhecimentos; por questão de oportunidade, momento propício; para buscarem novos círculos sociais; para ocupar o tempo à noite; procurar o que fazer depois da aposentadoria; porque só perceberam sua vocação na meia-idade, com essa sentença relembra-se aqui, as palavras de Birren (2009) e o termo americano “*Late life bloomer*” (Pessoa que descobre sua vocação tardiamente).

Alguns tiveram que optar pelo curso que tinha na IES da sua cidade, na época e além destes motivos, outros entraram somente agora, ou voltaram para IES, simplesmente por gostar de estudar e receber novos conhecimentos.



Algumas das respostas dos estudantes da pesquisa de Raposo e Gunther (2008) confirmam o que disseram os discentes desta pesquisa. Por exemplo: “a) necessidade de adquirir mais conhecimentos; e) busca de companheirismo e j) aposentadoria”. A sentença em que os discentes desta pesquisa disseram que buscavam novos círculos sociais na IES confirma a frase “e) busca de companheirismo” da pesquisa destes autores lembrados anteriormente.

Os estudantes de 40 anos e acima estão se cuidando e fazem consultas médicas pelo menos uma vez ao ano. Por se cuidarem mais, estas pessoas estão mais dispostas e procuram lugares como as IES, para se sociabilizarem e enriquecerem seus conhecimentos.

E 48,7% destes estudantes se cuidam fazendo exercício físico. Somente 16 do total dos discentes participantes desta pesquisa não estão se consultando com médicos. Contudo os outros 97 estão se preocupando com a saúde.

Cinco estudantes são aposentados, e só 10 não estão trabalhando. A maioria está empregada (98 dos estudantes), trabalhando como autônomos ou mesmo, em algum trabalho informal. Alguns completaram o curso que fizeram antes, outros não. Muitos discentes (38%) ficaram sem estudar de nove a 30 anos, 7% disseram nunca ter parado e o restante (55%) estava sem estudar por um período entre um e oito anos.

Na pergunta do questionário feita aos estudantes “Você quer trabalhar na sua área de graduação, assim que terminar o curso?”, os discentes (95,6%) se mostraram confiantes e responderam afirmativamente (sim).

Apenas cinco (5) estudantes dos diferentes cursos não pretendem trabalhar na área de graduação, quando terminarem o curso. No entanto, 108 destes graduandos querem sim, trabalhar em sua área de formação atual. Isso indica a vontade destes estudantes em se manterem ativos e, mais do que isto, em realizarem o sonho da graduação que sempre quiseram.



4.2. Gênero - sua motivação e (ou) desmotivação

As motivações dos estudantes foram identificadas com suas respostas na EMA, enviada pela ferramenta *Google Docs* e analisadas em tabelas e gráficos. A escala consiste em “uma razão porque vai à universidade”, contendo 28 frases da EMA que revelam MI (para saber, para realizar coisas e vivenciar estímulos), ME (Externa, Introjetada e Identificada) e Amotivação (ou Desmotivação) e os estudantes responderam para cada frase da EMA, um dos cinco (5) itens que corresponde com o que eles pensam: 1- Nenhuma correspondência; 2- Pouca correspondência; 3 e 4 – Moderada correspondência; 5 – Muita correspondência e 6 e 7 – Total correspondência.

As frases da EMA foram nomeadas nas tabelas com números de um (1) a 28, para significar cada frase da escala. Como podemos observar na Tabela 1 houve um nível bem alto de concordância com as respostas dos alunos, tanto do gênero masculino, quanto do feminino, para “nenhuma” correspondência com todas as frases da desmotivação. E a porcentagem de alunos desmotivados foi pequena

Tabela 1. Níveis de concordâncias dos 44 participantes do sexo masculino e das 69 do sexo feminino em porcentagens, com cada frase da Desmotivação.

GRAU DE CORRESPONDÊNCIA	GÊNERO	FRASES DA EMA			
		5	12	19	26
NENHUMA	MASCULINO	84%	70%	82%	86%
	FEMININO	81%	64%	68%	78%
POUCA	MASCULINO	7%	16%	7%	2%
	FEMININO	12%	19%	14%	14%
MODERADA	MASCULINO	2%	7%	7%	2%
	FEMININO	3%	10%	7%	6%
MUITA	MASCULINO	5%	7%	5%	9%
	FEMININO	3%	6%	7%	0%
TOTAL	MASCULINO	2%	0%	0%	0%
	FEMININO	1%	1%	3%	1%

Fonte: elaboração dos autores.



Legenda:

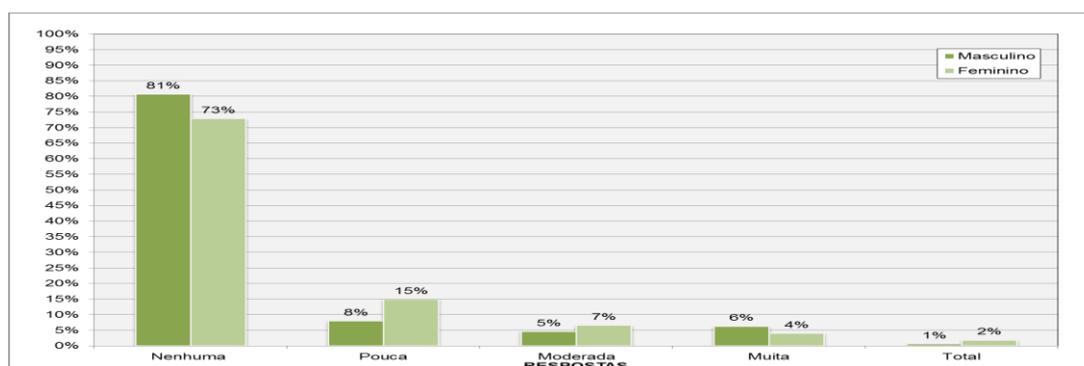
Frases da EMA: 5. Honestamente não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade, 12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar, 19. Não atino (percebo) porque venho à universidade e 26. Não sei; não entendo o que estou fazendo na universidade.

Para as respostas à frase “Honestamente não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade” 84% dos estudantes dos sexos masculino e 81% feminino não estão desmotivados, pois não concordaram com a frase cinco (5) da EMA. Somando o total de alunos dos dois sexos, apenas 1% (média) concordou totalmente e 4% (média) concordaram muito com a frase cinco da desmotivação.

Na frase “Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar” os discentes também demonstraram não fazer parte do universo dos desmotivados. Tanto o sexo masculino, quanto o feminino, em maioria não concordou com o que está expresso na frase 12 da EMA. E somente 1% do universo feminino teve total correspondência à esta desmotivação e 6% entre o universo masculino e feminino estão com muita desmotivação.

O Gráfico 2 evidencia em porcentagens, médias para todas as frases da desmotivação conforme o gênero. E identifica a correspondência para todas as respostas dos participantes.

Gráfico 2. Desmotivação em porcentagens conforme o gênero: média das concordâncias dos 44 participantes do sexo masculino e 69 do sexo feminino com as frases de desmotivação.



Fonte: elaboração dos autores.



Deci e Ryan (1985) explicam que um exemplo de desmotivação é o estudante, que não vê relação entre o seu esforço na faculdade e seu resultado. Entretanto, isto não aconteceu com estes estudantes de meia-idade, pois estes estão muito motivados a cursarem uma graduação. Esta pesquisa reafirmou o que enunciaram vários pesquisadores, quanto à grande motivação dos estudantes com idades mais avançadas, do que na idade que geralmente se inicia em um curso de graduação (18/24). Houve apenas 1% de diferença entre os dois gêneros na média dos poucos participantes com total desmotivação.

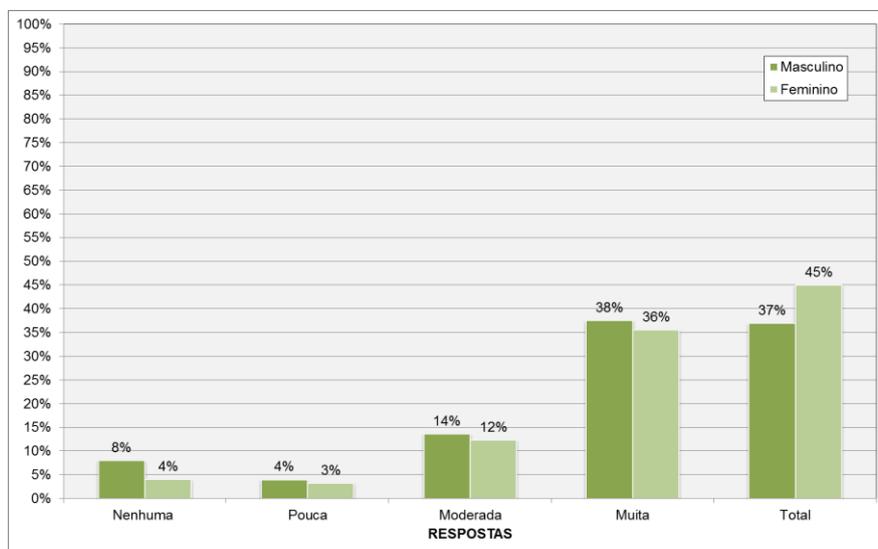
“Não atino (percebo) porque venho à universidade” é outra frase da desmotivação, que também não obteve apreciação dos estudantes. 75% (média) do total de estudantes responderam o item “nenhuma” correspondência; 2% do universo feminino têm total correspondência com a frase 19 da EMA e apenas 6% (média) entre os gêneros masculino e feminino tiveram muita correspondência com a questão 19 da Desmotivação nas frases da EMA de Sobral (2003).

Está presente na literatura a importância de se estudar a motivação para aprender, por sua relevância e poder de prever os acontecimentos no contexto escolar e por ser um dos grandes desafios, para a educação no mundo atual. Assim, na escala EMA há três subescalas de MI e a primeira é a da MI para Saber.

Nesta pesquisa observou-se que a MI para Saber dos estudantes de 40 anos e acima surgiu intensamente nas respostas muita e total, para o gênero feminino, com uma média de 41% entre as duas correspondências. As respostas de total correspondência para o gênero feminino alcançaram maiores porcentagens entre as outras correspondências da MI para saber, com todas as frases da MI.



Gráfico 3. Motivação Intrínseca para Saber em porcentagens conforme o gênero: média das concordâncias dos 44 participantes do sexo masculino e 69 do sexo feminino, com as frases da MI Intrínseca para Saber.



Fonte: elaboração dos autores.

A extensão de correspondência dos discentes com as frases da MI para saber, para respostas “nenhuma” foi uma média de apenas 8% e 4% nos gêneros masculino e feminino. E nas respostas de correspondência pouca e moderada houve uma média de 9% para o gênero masculino e, o feminino obteve 8%. Verificou-se que, as médias de 38% e 37% nas respostas de gênero masculino para muita e total correspondência às quatro frases da MI para saber, enquanto o gênero feminino teve 36% e 45%.

Estudantes de todos os cursos de graduação desta pesquisa dos gêneros masculino e feminino respectivamente, responderam com veemência em uma totalidade de 75% e 81%, nas somas entre muita e total a todas as frases da MI para Saber.

Para as respostas pouca e moderada houve uma soma de 18% e 15% para os dois gêneros. Somente 6% para o total dos estudantes do sexo masculino e feminino desta pesquisa, revelaram “nenhuma” correspondência com a MI para saber, portanto, eles reafirmaram o que relatam alguns autores sobre a motivação destas pessoas de meia-idade e idosas, quanto à vontade e



determinação para aprender. E a literatura relata ainda, que muitas pessoas só se sentem motivadas e revelam seus talentos, quando ficam mais maduras, muitas delas acima dos seus 40 anos de idade.

Ryan e Deci (2000) explicam que existem vários tipos de motivação. Entende-se que as pessoas têm seus estímulos movidos à uma vontade autônoma, diferenciada para cada pessoa.

4.3. Os cursos mais frequentados na IES pesquisada e suas motivações

Os cursos de Psicologia e Serviço Social foram os dois que tiveram mais estudantes com idade de 40 anos e acima na graduação presencial. Iniciou-se esta pesquisa nos cursos, com a desmotivação seguindo o *Continuum* de Autodeterminação de Ryan e Deci (2000). Com as respostas obtidas na EMA, verificou-se a porcentagem de correspondências (nenhuma, pouca, moderada, muita e total) de desmotivação dos estudantes de cada curso, em cada frase.

Tabela 2. Níveis de concordâncias em porcentagens dos 20 participantes do curso de Psicologia e 16 participantes do Serviço Social com cada frase da Desmotivação.

CORRESPONDÊNCIA	CURSO	FRASES DA EMA			
		5	12	19	26
NENHUMA	PSICOLOGIA	95%	65%	80%	90%
	SERVIÇO SOCIAL	75%	50%	56%	81%
POUCA	PSICOLOGIA	0%	25%	0%	5%
	SERVIÇO SOCIAL	19%	13%	19%	13%
MODERADA	PSICOLOGIA	0%	0%	10%	0%
	SERVIÇO SOCIAL	6%	25%	19%	6%
MUITA	PSICOLOGIA	0%	5%	5%	0%
	SERVIÇO SOCIAL	0%	13%	6%	0%
TOTAL	PSICOLOGIA	5%	5%	5%	5%
	SERVIÇO SOCIAL	0%	0%	0%	0%

Fonte: elaboração dos autores.

Legenda: Frases da EMA - 5. Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade, 12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar. 19. Não atino (percebo) porque venho à universidade e, francamente,

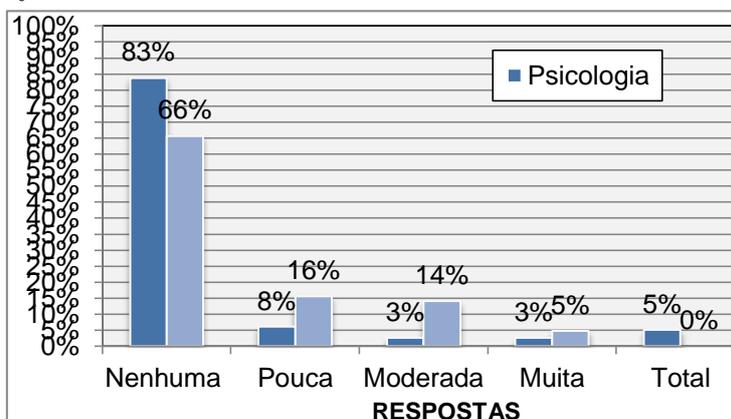


não me preocupo com isso, 26. Não sei; não entendo o que estou fazendo na universidade.

Os estudantes do curso de Psicologia tiveram uma média de 83% e o curso de Serviço Social alcançou 66% nas respostas de nenhuma correspondência à todas as frases da EMA para a desmotivação. Sendo as frases de números cinco - “Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade” e 26 - “Não sei; não entendo o que estou fazendo na universidade” as que tiveram maiores porcentagens, para os dois cursos de Psicologia e Serviço Social respectivamente (95%, 90% e 75%, 81%) nas respostas de nenhuma correspondência com a desmotivação.

A média das somas das respostas de correspondências pouca e moderada à todas as frases, para a desmotivação do Curso de Psicologia foi de 5%, enquanto o Curso de Serviço Social obteve 15%. Portanto, para estas respostas o Curso de Serviço Social obteve maior porcentagem. Os dois cursos – Psicologia e Serviço Social tiveram porcentagens muito baixas de desmotivação, pois nas respostas de correspondências muita e total, para todas as frases da desmotivação o curso de Psicologia teve uma média de apenas 4% e o curso de Serviço Social 2%. (ver Gráfico 4).

Gráfico 4. Desmotivação em porcentagens conforme o curso: médias das concordâncias dos 20 participantes de Psicologia e dos 16 participantes de Serviço Social com as frases de desmotivação.



Fonte: elaboração dos autores.



Na subescala da MI para saber a média das quatro frases para as respostas “pouca” correspondência dos estudantes de Psicologia foi de 1% e no curso de Serviço Social houve uma média de 3%. Assim, a média entre os dois cursos, para as respostas “pouca e moderada” foi respectivamente de 5% e 7%. Nas respostas de “muita” correspondência, os estudantes do curso de Psicologia obtiveram a média de 44% para as quatro frases da MI para Saber e o Serviço Social teve 46%. Já em “total” correspondência a Psicologia ficou com média de 46% e o Serviço Social 33%. Portanto, o curso de Psicologia foi identificado com mais motivação na MI para Saber na média entre “muita e total” correspondências do que o Serviço Social. O curso de Psicologia teve a média de 45% e o Serviço Social 40%.

Na segunda subescala da MI a MI para Realizar Coisas, os discentes dos dois cursos responderam com médias iguais de 11% para “nenhuma” correspondência. Os dois cursos de graduação tiveram as seguintes médias nas somas das respostas de “pouca e moderada” correspondências 11% (Psicologia) e 6% (Serviço Social).

As respostas de correspondências “muita e total” dos dois cursos analisados neste trabalho tiveram as médias de 34% para Psicologia e de 40% para o Serviço Social. Portanto, o curso de Serviço Social se mostrou mais motivado na MI para Realizar Coisas do que o curso de Psicologia.

Tabela 3. Níveis de concordâncias em porcentagens dos 20 participantes do curso de Psicologia e 16 participantes do Serviço Social com cada frase da Motivação Intrínseca para Realizar Coisas.

CORRESPONDÊNCIA	CURSO	FRASES DA EMA			
		3	10	17	24
	SERVIÇO SOCIAL	13%	6%	19%	6%
	PSICOLOGIA	5%	0%	40%	0%
NENHUMA	SERVIÇO SOCIAL	13%	6%	19%	6%
POUCA	PSICOLOGIA	0%	10%	10%	0%
	SERVIÇO SOCIAL	0%	0%	0%	6%
MODERADA	PSICOLOGIA	10%	15%	20%	25%
	SERVIÇO SOCIAL	0%	6%	19%	13%
MUITA	PSICOLOGIA	50%	35%	20%	30%



	SERVIÇO SOCIAL	63%	56%	38%	50%
TOTAL	PSICOLOGIA	35%	40%	10%	45%
	SERVIÇO SOCIAL	25%	31%	25%	25%

Fonte: elaboração dos autores.

Legenda: Frases da EMA - 3. Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi; 10. Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto; 17. Porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional e 24. Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional.

Na última subescala da MI, MI para Vivenciar Estímulos os dados evidenciaram 19% e 16% nos cursos de Psicologia e Serviço Social respectivamente nas respostas de “nenhuma” correspondência às frases três (3), 10, 17 e 24 da EMA. Na Média entre “pouca e moderada” correspondências os resultados foram de 17% para o curso da Psicologia e 14% para o Serviço Social.

Quanto às respostas de “muita e total” correspondências, o curso de Psicologia indicou 24% e o de Serviço Social garantiu maior porcentagem para a MI para Vivenciar Estímulos, com seus 28%.

5. CONCLUSÃO

Analisou-se apenas, os dados coletados dos estudantes de meia-idade, pois os idosos não se voluntariaram para responder a pesquisa. No entanto, os dados recebidos da secretaria acadêmica evidenciaram que a maioria destes estudantes idosos está matriculada no curso de Direito. Os discentes de meia-idade que responderam os questionários escolheram, em maioria, os cursos de Serviço Social, Psicologia e Educação Física. Esta pesquisa foi realizada com uma média relevante de participantes (30%), para cálculos estatísticos. Estudantes com idade de 40 anos e acima 113 responderam aos questionários.

Para a questão do gênero, o sexo feminino prevaleceu em relação ao masculino e o turno de maior frequência dos estudantes foi o noturno. Os



discentes são, em maior parte, casados ou vivem com companheiro (a). Eles perfazem 60% com renda familiar de um a cinco salários, metade destes discentes tem algum tipo de bolsa para estudar, 41% estão cursando uma graduação pela primeira vez, 86% se cuidam, fazendo consulta médica pelo menos uma vez no ano e 49% fazem exercícios físicos.

Constatou-se que 55% dos participantes estavam sem estudar entre um e oito anos, 38% de nove a 30 anos e 96% pretendem trabalhar na área do curso que escolheram. Os respondentes da pesquisa tiveram motivos diversos variados para cursarem, só agora, uma graduação, sendo que 18% disseram ser financeiro, o problema e revelaram que atualmente há mais oportunidades para cursar uma IES, citando o Prouni e o Fies; alguns pontuaram que só perceberam a vocação na meia-idade, outros frequentam o ambiente acadêmico para formar círculos sociais; porque só agora tiveram tempo para estudar; para adquirir novos conhecimentos ou procuram o que fazer depois da aposentadoria. Alguns discentes disseram ainda, que simplesmente nunca pararam de estudar.

Concluiu-se que os participantes são motivados a cursarem um curso superior e a motivação mais perceptível nas subescalas da ME foi a ME Identificada. Esta motivação apresenta-se na literatura como a mais próxima da MI. Na investigação as três subescalas da MI (MI para Saber, MI para Realizar Coisas, MI para Vivenciar Estímulos) foram as preferidas nas respostas dos estudantes, para muita e total correspondências. Assim, estes discentes de meia-idade estão movidos por sua própria vontade em cursar uma graduação.

Foi interessante o resultado para a subescala com maior aceitação desses estudantes. Pois, eles provaram com suas respostas para as perguntas da EMA, que estão motivados intrinsecamente para estudarem em uma IES. Tanto o gênero masculino, quanto feminino escolheram as frases da MI para Saber (aprender) para afirmarem suas respostas de correspondências “muita e total” com esses itens. No entanto, o gênero feminino se identificou nas três subescalas da MI, com médias maiores do que o gênero masculino. Inclusive houve uma



porcentagem maior para o gênero feminino, também em duas das subescalas da ME: ME Introjetada e ME Identificada. Então o sexo feminino comprovou ter mais motivação para cursar uma graduação.

Quanto à desmotivação, tanto os estudantes do sexo masculino, quanto o feminino se revelaram não serem desmotivados. Os estudantes de meia-idade (40 a 59 anos de idade) estão muito motivados a cursarem uma graduação. Houve apenas 1% de diferença entre os dois gêneros na média dos poucos desmotivados.

Nos cursos de Psicologia e Serviço Social os discentes se mostraram bem motivados a cursarem uma graduação, sendo que para os itens externos da ME Externa e Introjetada o Serviço Social conseguiu maior porcentagem do que a Psicologia. No entanto, esta alcançou índice maior na ME identificada. Os dois cursos se identificaram mais com a MI. No curso de Psicologia a MI para saber (aprender) foi maior do que no Serviço Social, porém este teve maior porcentagem nas respostas da MI para Realizar coisas.

A maioria dos estudantes que participaram desta pesquisa são indivíduos que se mostraram motivados em estarem em uma IES cursando uma graduação. E estes pretendem trabalhar na área do curso que estão estudando. Eles possuem uma motivação autônoma e estudam, realmente, querendo aprender e ganhar novos conhecimentos.

Estes discentes escolheram para cursarem os cursos de Psicologia, Serviço Social e Educação Física em sua maioria; sendo os dois primeiros cursos os que tiveram maior número de estudantes. Seria relevante para a IES pesquisada observar mais este grupo etário e procurar descobrir seus anseios e, assim, mantê-los na IES. Torna-se importante também, para a IES, apresentar aos indivíduos de 40 anos e acima, através de uma feira de profissões mais chamativa para esta faixa etária, os outros cursos menos frequentados por eles, inclusive os cursos (Filosofia e Fisioterapia) onde não houve alunos matriculados, na faixa etária exigida nesta pesquisa.



REFERÊNCIAS

- BALTES, P.B. Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, v. 32, n. 5, 611-626, 1987. Disponível em: http://library.mpibberlin.mpg.de/ft/pb/PB_Theoretical_1987.pdf. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BARBOZA, F.Y.A.; VALE, M.R.S.; VILAS BOAS, D.S. As expectativas profissionais dos alunos universitários na maturidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 159-71, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/4421/2993>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- BIRREN, J.E. Gifts and talents of elderly people: The persimmon's promise. In: F. D. HWITZ; R. F. SUBOTNIK e D. J. MATTHEW, **The development of giftedness and talent across the life span**. Washington, DC: American Psychological Association. 2009.
- CAMPOS, R.O.P. **A Motivação dos estudantes de 40 anos e acima: um estudo em uma IES particular do Distrito Federal**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2017.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- DOLL, J.; RAMOS, A.C; BUAES, C.S. Apresentação: Educação e Envelhecimento. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15 jan. /mar. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3172/317232811002.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.
- FARIA, S. Comissão do MEC debate envelhecimento populacional. **Portal Ministério da Educação**. 10 abr. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=5967:sp-1780867707>. Acesso em: 28 mar. 2016.



HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm>. Acesso em: 13 mar. 2017.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 217-220, 1987. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001. Acesso em: 01 jun. 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** 2013: IGHM Longevidade. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso: em 29 out. 2015.

RAPOSO, D.M. dos S.; GUNTHER, I. de A. O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n. 1, p. 123-131, 2008.

RISTOFF, D.I.; BIANCHETTI, L.A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica: (Des) encontros históricos e manutenção do apartheid socioeducacional. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v.17, n. 3, p. 787-824, 2012.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n.1, p. 54-67, 2000. Disponível em: <http://mmrg.pbworks.com/f/Ryan,+Deci+00.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.

SOBRAL, D.T. Motivação do Aprendiz de Medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia teoria e pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1. Jan/abr. 2003.

SOUZA, A.A.F. de; WECHSLER, S.M. Inteligência e criatividade na maturidade e velhice. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 643-653, dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 Nov. 2015.

VALLERAND, R. J. et al. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and Psychological Measurement**, v. 52, p.1003-1017, 1992.



VASCONCELOS, I. C. O. **Estudo de caso interativo**: fácil entender, decidir e executar. Curitiba: CRV, 2017.

Recebido em: 12-03-2020

Aceito em: 17-09-2020

